

Alberto Caeiro

## **O pastor amoroso perdeu o cajado,**

O pastor amoroso perdeu o cajado,  
E as ovelhas tresmalharam-se pela encosta,  
E, de tanto pensar, nem tocou a flauta que trouxe para tocar.  
Ninguém lhe apareceu ou desapareceu. Nunca mais encontrou o cajado.  
Outros, praguejando contra ele, recolheram-lhe as ovelhas.  
Ninguém o tinha amado, afinal.

Quando se ergueu da encosta e da verdade falsa, viu tudo;  
Os grandes vales cheios dos mesmos verdes de sempre,  
As grandes montanhas longe, mais reais que qualquer sentimento,  
A realidade toda, com o céu e o ar e os campos que existem, estão presentes.  
(E de novo o ar, que lhe faltara tanto tempo, lhe entrou fresco nos pulmões)  
E sentiu que de novo o ar lhe abria, mas com dor, uma liberdade no peito.

10-7-1930

“O Pastor Amoroso”. In **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10ª ed. 1993): 101.